

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2025
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPM PREVIFOR

Data: 30/10/2025	Horário: 14:00H
Local	Instituto de Previdência do Município - IPM
Participantes	Dr. Vanilson Saraiva (Diretor DIAF), Dr. André Chagas (Diretor DIPREV), Dra. Ingrid Vasconcelos (Procuradora Jurídica), Dra. Aslhey Rodrigues (DIAF) e Dra. Ariadne Maciel (LEMA).

Pauta da Reunião Ordinária

- Apresentação do desempenho da carteira do IPM no fechamento do mês de Setembro de 2025
- Apresentação e aprovação da sugestão de alocação dos recursos encaminhada pela consultoria LEMA

Ata da Reunião

- Aos trinta dias do mês de outubro de 2025, às 14:00h, na sala de reunião da Superintendência do IPM, se reuniu o Comitê de Investimentos deste Instituto IPM-PREVIFOR para a realização da reunião ordinária do mês de Outubro;
- O Diretor Administrativo-Financeiro, Dr. Vanilson Saraiva, representando a presidente do Comitê de Investimentos, após a constatação de que a maioria dos membros do comitê estavam presentes, iniciou a reunião dando as boas vindas a todos;
- A consultora Ariadne da Lema Consultoria, empresa que presta assessoria na área de investimentos ao IPM PREVIFOR, iniciou a reunião informando que a consultoria está preparando a Minuta da Política de Investimentos para o exercício de 2026 e, diante do agendamento da reunião do conselho de administração para o dia 27/11, sugeriu o agendamento de uma reunião extraordinária do Comitê de Investimentos para apresentação e aprovação da Política antes da reunião do conselho. A consultora informou, também, que está acontecendo uma reunião do CMN onde há a expectativa de publicação de uma nova Resolução que influenciaria na elaboração da Política de Investimento. Caso a nova resolução seja publicada, a reunião para a apresentação da Minuta da Política teria que ser adiada.
- A reunião extraordinária foi previamente agendada para o dia 19/11, a ser confirmada após a realização da reunião da CMN.
- Em seguida a consultora apresentou os resultados da carteira de investimentos do PREVIFOR para o mês de setembro de 2025 (conforme exposto no documento “Relatório Investimentos IPM Setembro 2025” anexo a esta Ata);



- O patrimônio total da carteira somou R\$ 227.330.236,13 no final do mês de setembro, sendo R\$ 218.418.671,11 no PREVIFOR-PRE e R\$ 8.911.565,02 no PREVIFOR-FIN;
- Em setembro de 2025, a carteira do IPM apresentou rentabilidade 0,11% acima da meta atuarial de 0,92%. No acumulado do ano, o desempenho segue superando a meta atuarial, com 10,08% de rentabilidade, frente a uma meta atuarial de 7,83%, garantindo folga de 2,25 pontos percentuais.
- A carteira permanece integralmente enquadrada nos limites da Resolução CMN nº 4.963/2021 e nos limites da sua Política de Investimentos (conforme observa-se no documento "Relatório de Risco Setembro 2025" anexo a esta Ata) e aloca 100% dos recursos em renda fixa;
- Em setembro 59,91% da carteira foi alocada em Fundos Referenciados em Títulos Públicos (Art. 7º, I, "b"). Em seguida, destaca-se a alocação dos recursos diretamente em títulos públicos federais em 23,96% (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a"), contribuindo para a redução da volatilidade do portfólio e otimizando o desempenho da carteira ante a meta atuarial;



Fonte: Relatório UNO. Elaboração: LEMA

- Por fim, fundos de Renda Fixa (Art. 7º, III, "a") representaram 16,13%, também dentro do limite de 40%;
- *"A política conservadora da carteira reflete o perfil de um RPPS com foco na previsibilidade e na segurança dos recursos, com diversificação moderada e aderência plena à legislação vigente"*;
- No que se refere às instituições financeiras gestoras, a maior parte dos recursos estão investidos no BB Gestão (75,66%), Títulos Públicos (23,96%) e Caixa Econômica (0,38%);
- A consultora também explanou sobre o panorama econômico no Brasil e no Mundo (constantes no documento "Panorama Econômico Outubro 2025" anexado a esta Ata);
"A economia brasileira mostrou perda de fôlego no terceiro trimestre, com enfraquecimento da atividade, inflação em alta e Selic mantida em 15%. No exterior, os Estados Unidos apresentam sinais de desaceleração, com mercado de trabalho mais fraco e início do ciclo de cortes de juros. A zona do euro mantém ritmo moderado de crescimento e inflação próxima da meta, enquanto a China mostra leve recuperação da atividade e estabilidade na taxa de juros."
- A consultora também apresentou os indicadores de Riscos (constantes no documento "Relatório Risco de Setembro 2025" anexado a esta Ata);

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%) MÊS	¹VAR. (%) (252 D.U.) MÊS	²VOL (%) MÊS	³TREYNOR MÊS	⁴DRAWDOWN (%) MÊS	⁵SHARPE MÊS	RES. 4963
CARTEIRA	=meta	1,03%	12,05%	0,70%	2,44%	0,04%	1,05%	-3,84 -0,70 0,00% 0,09% -16,74 -1,20 -
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	IRF-M 1	1,17%	11,83%	0,00%	0,01%	0,12%	0,40%	-11,35 -49,73 0,00% 0,00% -1,23 7, I "b"
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	IMA-B 5	0,64%	9,04%	0,01%	0,04%	0,64%	2,22%	-5,52 -71,18 0,00% 0,28% -1,93 7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	IPCA	1,06%	9,77%	0,01%	0,03%	0,52%	1,80%	34,45 -104,21 0,00% 0,00% -1,96 7, I "b"
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	CDI	1,06%	7,96%	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	216,07 -780,49 0,00% 0,00% -3,28 7, I "b"
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	IRF-M 1	1,17%	12,93%	0,00%	0,01%	0,11%	0,40%	-10,28 -39,52 0,00% 0,00% -0,98 7, I "b"
BB FLUXO FIC RF PREVID	CDI	0,99%	1,12%	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	806,10 -2.865,31 0,00% 0,00% -11,93 7, III "a"
BB PERIFL FIC RF REF DI...	CDI	1,00%	11,75%	0,00%	0,00%	0,03%	0,11%	16,66 6,91 0,00% 0,00% 0,06 7, III "a"

- A carteira obteve uma rentabilidade consolidada acumulada no ano da ordem de R\$ 17.821.048,43;
- O consultor apresentou a sugestão de alocação dos recursos disponíveis para o mês de Outubro do Fundo Previfor PRE, no valor aproximado de R\$ 8 milhões, em aquisição de NTN-Bs com vencimento

em 2060;

- A consultoria justificou a indicação:

"Considerando o cenário econômico atual, aliado à carteira recomendada no ALM, entendemos ser viável o direcionamento dos recursos disponíveis no mês para títulos públicos federais. Essa estratégia possibilita ao RPPS obter rentabilidades acima da meta atuarial ao longo do prazo dos papéis, proporcionando maior estabilidade à carteira. Tal efeito decorre da possibilidade de manter esses títulos marcados na curva, o que reduz a sensibilidade do portfólio às variações de mercado.

A NTN-B com vencimento em 2060 apresenta, no momento, taxa de remuneração superior à meta atuarial vigente, conforme imagem abaixo. Vale citar também que as taxas negociadas pelos títulos públicos têm superado tanto a meta atuarial de 2025 como a meta atuarial que será adotada em 2026, conforme a Portaria MPS nº 2.010/2025.



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA.

Adicionalmente, ao compararmos a composição atual (set/2025) da carteira do IPM com a alocação sugerida pelo estudo de ALM, identificamos um espaço para alocação de aproximadamente 36,13% do patrimônio do RPPS no vencimento 2060.

Título	Atual	ALM	Gap
2045	1,05%	0,00%	-1,05%
2050	6,05%	0,00%	-6,05%
2055	3,18%	0,18%	-3,00%
2060	13,69%	49,82%	36,13%
	23,97%	50,00%	-

Fonte: UNO – setembro/2025.

Com base no exposto, a alocação dos recursos em NTN-B com vencimento em 2060 está aderente ao perfil do RPPS, alinhada à carteira sugerida no estudo ALM, reforça a sustentabilidade do regime e mantém aderência às diretrizes previamente estabelecidas, que compreendem o aumento gradual da exposição a títulos públicos federais diretamente (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a").

- Após a apresentação, a sugestão de alocação foi aprovada por unanimidade pelos membros do Comitê;
- O Diretor Administrativo-Financeiro Dr. Vanilson Saraiva, informou que R\$4,5 milhões dos recursos do Plano PREVIFOR-PRE a serem aplicados em Setembro só foram aplicados no mês de Outubro pois só entraram em conta no dia 01 de outubro;
- Por fim, Dr. Vanilson Saraiva facultou a palavra aos demais membros do Comitê e não havendo quem da mesma quisesse fazer uso e nada mais tendo a tratar, agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a reunião;

Eu, André Chagas, secretariei, lavrei e digitei a seguinte Ata, que após lida será assinada por quem de direito.

ASSINATURAS:

Dr. Vanilson Saraiva

Dr. André Chagas

Dra. Ingrid Vasconcelos

Dra. Aslhey Rodrigues



Este documento é cópia do original e assinado digitalmente sob o número 3Z2PZAQP

Para conferir o original, acesse o site <https://assineja.sepog.fortaleza.ce.gov.br/validar/documento>, informe o malote 4949848 e código 3Z2PZAQP

Para validar a assinatura digital, acesse o site do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação: <https://validar.iti.gov.br/>

ASSINADO POR:

Assinado por: ANDRE LUIZ DA CUNHA CHAGAS em 11/12/2025

Assinado por: VANILSON DE SOUZA SARAIVA em 11/12/2025

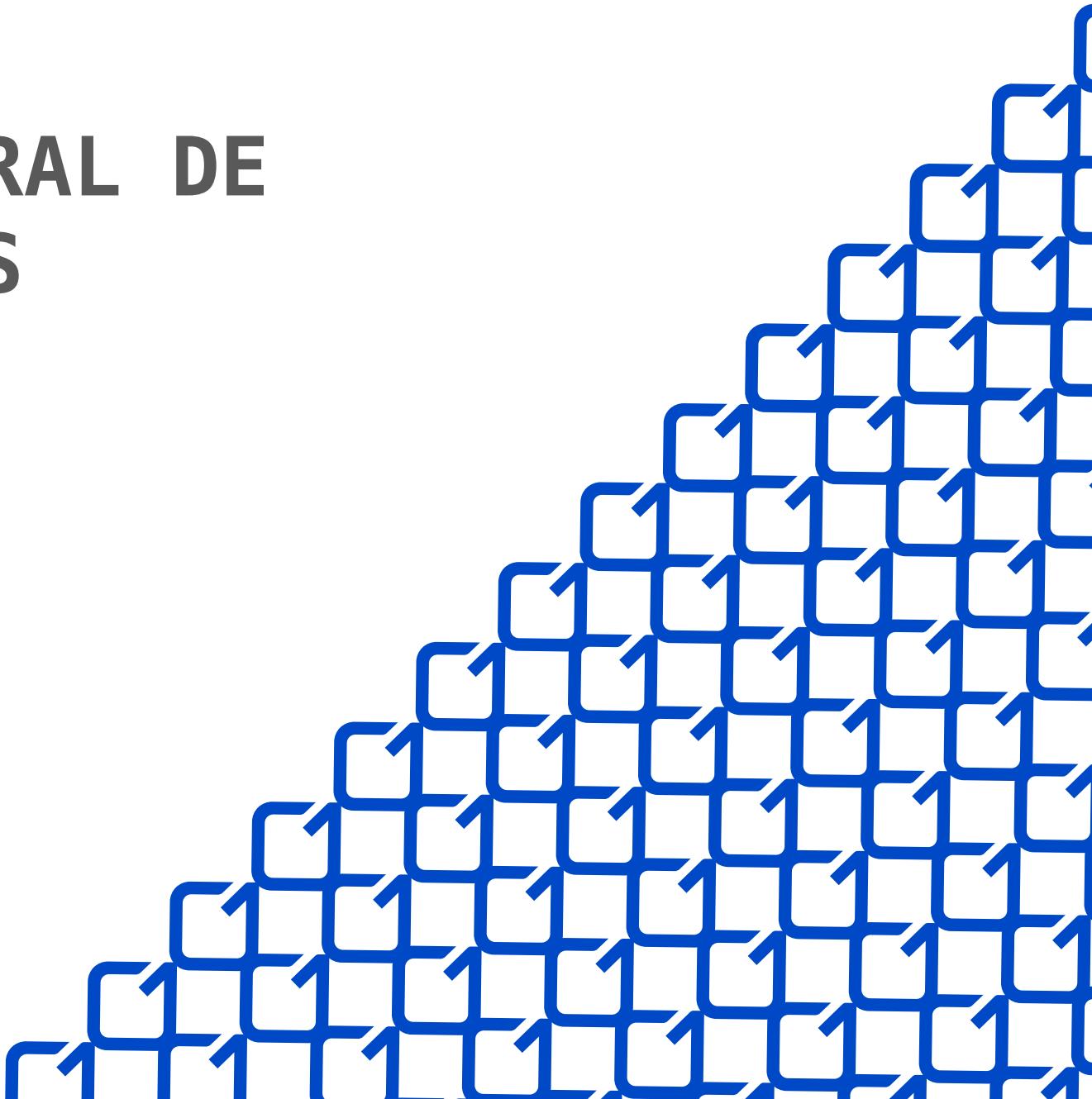
Assinado por: ASLHEY RODRIGUES LUCIANO em 11/12/2025

Assinado por: INGRID VASCONCELOS DE SOUSA ARAUJO em 11/12/2025

RELATÓRIO GERAL DE INVESTIMENTOS

 Setembro/2025

LEMA

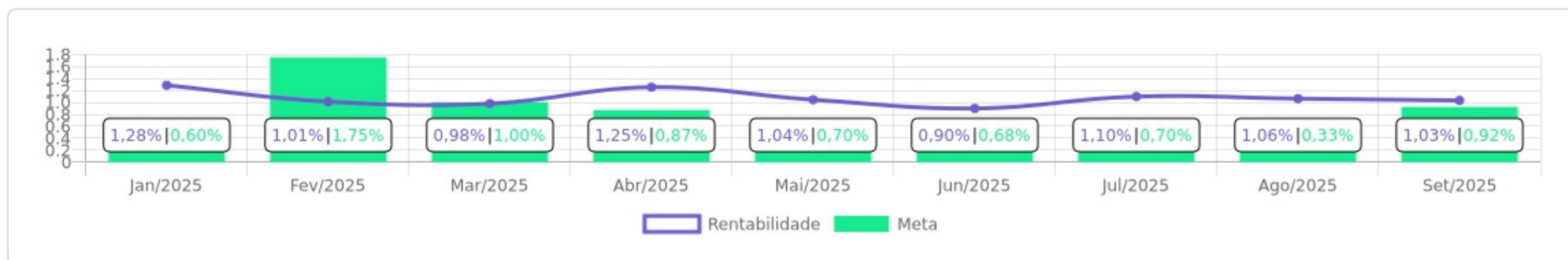


Patrimônio R\$ 227.330.236,13	Rentabilidade Mês 1,03% Acum. 10,08%	- 8 qd 32 - Meta Mês 0,92% Acum. 7,83%	Gap Mês 0,11p.p. Acum. 2,25p.p.	VaR 1,252 0,15%
----------------------------------	--	---	---	--------------------

Evolução do Patrimônio

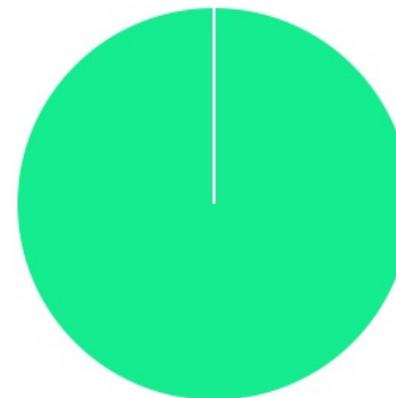


Comparativo (Rentabilidades | Metas)

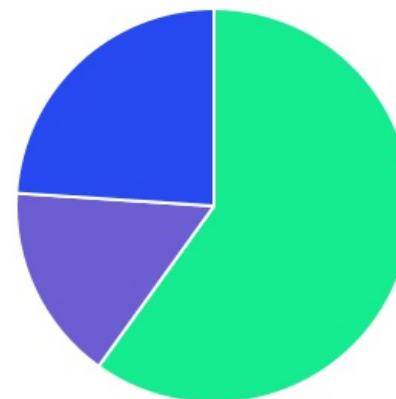


ATIVO	SALDO	CARTEIRA (%)	RESG.	CARÊN.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 79.709.854,97	35,06%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 918.375,18	1,17%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 869.224,44	0,38%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 10.068,27	1,17%	0,20%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 9.419.334,51	4,14%	D+1	-	7, I "b"	R\$ 60.336,40	0,64%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026...	R\$ 7.042.963,90	3,10%	D+0	17/08/26	7, I "b"	R\$ 73.798,54	1,06%	0,07%
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 39.150.632,94	17,22%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 411.965,67	1,06%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 208.911,93	0,09%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 104.479,95	0,09%	1,00%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 36.453.220,19	16,04%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 361.687,04	1,00%	0,20%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 54.473.511,02	23,96%	-	-	7, I "a"	R\$ 428.779,65	0,79%	-
Total investimentos	R\$ 227.327.653,90	100,00%				R\$ 2.369.490,70	1,03%	
Disponibilidade	R\$ 2.582,23	-				-	-	
Total patrimônio	R\$ 227.330.236,13	100,00%				-	-	

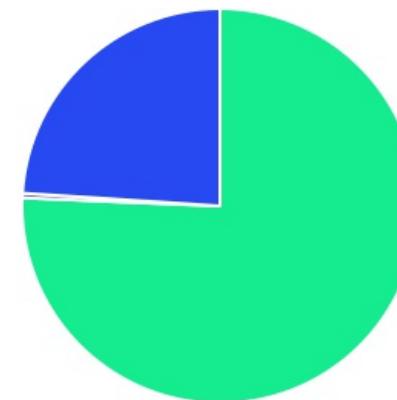
CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	100,00%	R\$ 227.327.653,90	
Total	100,00%	R\$ 227.327.653,90	



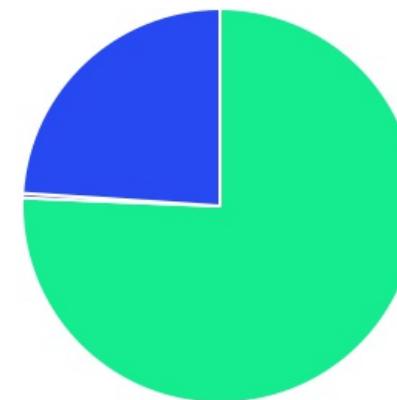
ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
7, I "b"	59,91%	R\$ 136.192.010,76	
7, I "a"	23,96%	R\$ 54.473.511,02	
7, III "a"	16,13%	R\$ 36.662.132,12	
Total	100,00%	R\$ 227.327.653,90	



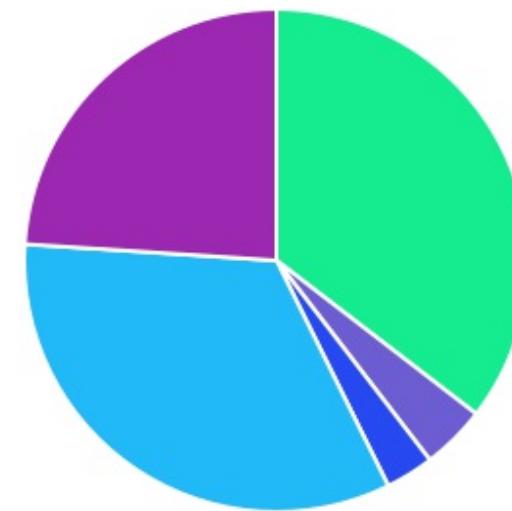
GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	75,66%	R\$ 171.984.918,44	
TÍTULOS	23,96%	R\$ 54.473.511,02	
CAIXA DISTRIBUIDORA	0,38%	R\$ 869.224,44	
Total	100,00%	R\$ 227.327.653,90	



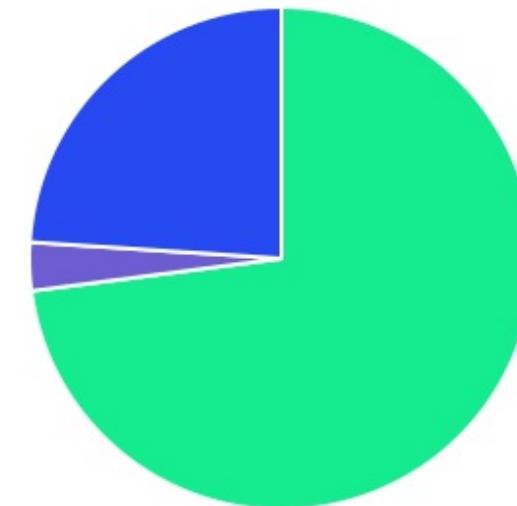
ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	75,66%	R\$ 171.984.918,44	
TÍTULOS	23,96%	R\$ 54.473.511,02	
CAIXA ECONOMICA	0,38%	R\$ 869.224,44	
Total	100,00%	R\$ 227.327.653,90	



BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEGENDA
IRF-M 1	35,45%	R\$ 80.579.079,41	
CDI	33,35%	R\$ 75.812.765,06	
TÍTULOS	23,96%	R\$ 54.473.511,02	
IMA-B 5	4,14%	R\$ 9.419.334,51	
IPCA	3,10%	R\$ 7.042.963,90	
Total	100,00%	R\$ 227.327.653,90	



LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	72,94%	R\$ 165.811.178,98	
Acima 2 anos	23,96%	R\$ 54.473.511,02	
181 a 365 dias	3,10%	R\$ 7.042.963,90	
Total	100,00%	R\$ 227.327.653,90	



RENDIMENTO	RESOLUÇÃO(%)	- It q6 32 -		CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
		Inferior(%)	Alvo(%)			Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 54.473.511,02	23.96%	10,00%	25,00%	50,00%		
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 136.192.010,76	59.91%	20,00%	43,00%	90,00%		
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Renda Fixa - 7, III "a"	60%	R\$ 36.662.132,12	16.13%	0,00%	16,00%	50,00%		
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	60%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	2,00%	5,00%		
FI Debêntures - 7, V "c"	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Total Renda Fixa		R\$ 227.327.653,90	100,00%					
RENDIMENTO VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)		
FI Ações - 8, I	30%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	5,00%	20,00%		
FI de Índices Ações - 8, II	30%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Total Renda Variável		R\$ 0,00	0,00%					
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)		
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%		
Total Investimentos no Exterior		R\$ 0,00	0,00%					

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	- 12 q6 32 -		CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
		Inferior(%)	Alvo(%)			Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	6,00%	10,00%		
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
Total Fundos Estruturados		R\$ 0,00	0,00%					
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)		
FI Imobiliário - 11	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
Total Fundos Imobiliários		R\$ 0,00	0,00%					
EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)		
Empréstimos Consignados - 12	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
Total Empréstimos Consignados		R\$ 0,00	0,00%					
Total Global		R\$ 227.327.653,90	100,00%					

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	- 1º QG 32 -	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2025						IPCA + 5,43% a.a.	
Janeiro	R\$ 148.194.722,42	R\$ 162.913.297,17		0,60%	R\$ 1.913.950,65	1,28%	0,68p.p.
Fevereiro	R\$ 162.913.297,17	R\$ 173.984.813,16		1,75%	R\$ 1.524.272,51	1,01%	-0,74p.p.
Março	R\$ 173.984.813,16	R\$ 182.244.349,04		1,00%	R\$ 1.711.559,26	0,98%	-0,02p.p.
Abril	R\$ 182.244.349,04	R\$ 190.067.129,75		0,87%	R\$ 2.224.772,82	1,25%	0,38p.p.
Maio	R\$ 190.067.129,75	R\$ 201.150.073,21		0,70%	R\$ 1.895.407,17	1,04%	0,34p.p.
Junho	R\$ 201.150.073,21	R\$ 208.008.477,25		0,68%	R\$ 1.809.662,92	0,90%	0,22p.p.
Julho	R\$ 208.008.477,25	R\$ 218.557.489,17		0,70%	R\$ 2.212.536,18	1,10%	0,39p.p.
Agosto	R\$ 218.557.489,17	R\$ 227.848.949,91		0,33%	R\$ 2.159.396,22	1,06%	0,73p.p.
Setembro	R\$ 227.848.949,91	R\$ 227.330.236,13		0,92%	R\$ 2.369.490,70	1,03%	0,11p.p.
Total	R\$ 227.848.949,91	R\$ 227.330.236,13		7,83%	R\$ 17.821.048,43	10,08%	2,25p.p.
2024						IPCA + 5,19% a.a.	
Janeiro	R\$ 76.095.797,48	R\$ 77.320.743,97		0,84%	R\$ 516.892,96	0,71%	-0,13p.p.
Fevereiro	R\$ 77.320.743,97	R\$ 83.016.513,09		1,25%	R\$ 454.286,65	0,61%	-0,64p.p.
Março	R\$ 83.016.513,09	R\$ 88.419.726,23		0,58%	R\$ 486.048,50	0,62%	0,04p.p.
Abril	R\$ 88.419.726,23	R\$ 92.351.802,31		0,80%	R\$ -19.058,42	0,05%	-0,75p.p.
Maio	R\$ 92.351.802,31	R\$ 100.078.246,00		0,88%	R\$ 736.087,02	0,86%	-0,02p.p.
Junho	R\$ 100.078.246,00	R\$ 108.869.843,20		0,63%	R\$ 204.954,72	0,28%	-0,35p.p.
Julho	R\$ 108.869.843,20	R\$ 114.636.987,48		0,80%	R\$ 1.076.119,04	1,02%	0,22p.p.
Agosto	R\$ 114.636.987,48	R\$ 123.990.340,29		0,40%	R\$ 793.464,26	0,75%	0,34p.p.
Setembro	R\$ 123.990.340,29	R\$ 128.285.738,32		0,86%	R\$ 661.197,83	0,55%	-0,31p.p.
Outubro	R\$ 128.285.738,32	R\$ 135.962.722,79		0,98%	R\$ 888.318,82	0,72%	-0,26p.p.

Novembro	R\$ 135.962.722,79	R\$ 143.187.258,34	- 11 qº 32 -	0,81%	R\$ 751.745,31	0,61%	-0,20p.p.
Dezembro	R\$ 143.187.258,34	R\$ 148.194.722,42		0,94%	R\$ 747.912,56	0,44%	-0,50p.p.
Total	R\$ 143.187.258,34	R\$ 148.194.722,42		10,27%	R\$ 7.297.969,25	7,48%	-2,79p.p.
2023						INPC + 4,61% a.a.	
Janeiro	R\$ 49.637.333,28	R\$ 22.997.325,12		0,84%	R\$ 536.310,62	1,04%	0,21p.p.
Fevereiro	R\$ 22.997.325,12	R\$ 25.538.108,00		1,15%	R\$ 417.449,28	0,93%	-0,22p.p.
Março	R\$ 25.538.108,00	R\$ 25.859.794,26		1,02%	R\$ 620.788,62	1,27%	0,26p.p.
Abril	R\$ 25.859.794,26	R\$ 43.499.920,20		0,91%	R\$ 466.596,00	0,94%	0,04p.p.
Maio	R\$ 43.499.920,20	R\$ 35.418.342,27		0,74%	R\$ 497.763,86	1,24%	0,50p.p.
Junho	R\$ 35.418.342,27	R\$ 33.854.961,23		0,28%	R\$ 453.311,32	1,37%	1,10p.p.
Julho	R\$ 33.854.961,23	R\$ 40.426.435,90		0,29%	R\$ 309.795,53	0,90%	0,61p.p.
Agosto	R\$ 40.426.435,90	R\$ 47.453.112,93		0,58%	R\$ 361.561,02	1,04%	0,46p.p.
Setembro	R\$ 47.453.112,93	R\$ 58.510.158,54		0,49%	R\$ 297.622,15	0,63%	0,14p.p.
Outubro	R\$ 58.510.158,54	R\$ 55.590.715,03		0,50%	R\$ 324.616,44	0,64%	0,15p.p.
Novembro	R\$ 55.590.715,03	R\$ 61.645.544,26		0,48%	R\$ 717.223,87	1,45%	0,97p.p.
Dezembro	R\$ 61.645.544,26	R\$ 76.095.797,48		0,93%	R\$ 744.962,33	1,18%	0,25p.p.
Total	R\$ 61.645.544,26	R\$ 76.095.797,48		8,49%	R\$ 5.748.001,04	13,39%	4,90p.p.

ATIVO	CNPJ	- 18 q6 32 -		RENTABILIDADE			Início (%)
		Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)	24 meses (%)	Início (%)	
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35	1,17%	9,92%	11,83%	20,51%	25,90%	
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05	0,09%	0,76%	1,12%	2,15%	2,74%	
BB PERFIL FIC RF REF DI...	13.077.418/0001-49	1,00%	9,71%	11,75%	19,25%	23,47%	
BB IDKA 2 TP FI RF...	13.322.205/0001-35	-	-	-	-	1,21%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	10.740.670/0001-06	1,17%	10,62%	12,93%	24,35%	36,67%	
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03	0,64%	8,20%	9,04%	17,14%	17,21%	
BB IRF-M TP FI RF PREVID	07.111.384/0001-69	-	8,61%	8,89%	15,85%	24,15%	
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05	-	-	5,61%	-	4,89%	
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC...	35.292.588/0001-89	-	2,38%	8,09%	21,68%	25,09%	
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	04.857.834/0001-79	1,06%	7,96%	-	-	7,96%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	53.828.338/0001-00	-	5,06%	11,16%	-	11,16%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	54.602.092/0001-09	1,06%	8,25%	9,77%	-	11,83%	

TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U.		- I ^{de q⁶ 32} - MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
				COMPRA	ATUAL				
NTN-B 2045	15/05/45	03/07/24	316	4.104,98	4.421,83	CURVA 6,51%	R\$ 1.297.172,90	R\$ 1.397.298,94	R\$ 10.736,46 (0,77%)
NTN-B 2045	15/05/45	23/10/24	227	4.167,57	4.356,56	CURVA 6,65%	R\$ 946.039,49	R\$ 988.939,29	R\$ 7.711,68 (0,79%)
NTN-B 2050	15/08/50	23/10/24	615	4.062,75	4.245,21	CURVA 6,67%	R\$ 2.498.593,04	R\$ 2.610.802,87	R\$ 20.400,99 (0,79%)
NTN-B 2050	15/08/50	03/07/24	891	4.149,60	4.332,51	CURVA 6,50%	R\$ 3.697.293,27	R\$ 3.860.267,11	R\$ 29.630,93 (0,77%)
NTN-B 2050	15/08/50	30/05/25	1797	4.057,17	4.050,05	CURVA 7,07%	R\$ 7.290.727,91	R\$ 7.277.945,99	R\$ 59.232,35 (0,82%)
NTN-B 2055	15/05/55	03/07/24	978	4.087,67	4.399,92	CURVA 6,47%	R\$ 3.997.742,32	R\$ 4.303.121,05	R\$ 32.926,19 (0,77%)
NTN-B 2055	15/05/55	23/10/24	680	4.112,91	4.296,12	CURVA 6,66%	R\$ 2.796.777,04	R\$ 2.921.359,94	R\$ 22.803,88 (0,79%)
NTN-B 2060	15/08/60	23/10/24	1750	4.031,50	4.210,05	CURVA 6,66%	R\$ 7.055.126,28	R\$ 7.367.584,90	R\$ 57.510,37 (0,79%)
NTN-B 2060	15/08/60	30/06/25	1665	4.092,40	4.052,41	CURVA 6,94%	R\$ 6.813.850,87	R\$ 6.747.261,80	R\$ 54.259,27 (0,81%)
NTN-B 2060	15/08/60	05/06/25	1651	3.993,31	3.978,07	CURVA 7,09%	R\$ 6.592.955,16	R\$ 6.567.789,33	R\$ 53.580,99 (0,82%)
NTN-B 2060	15/08/60	03/07/24	2422			CURVA	R\$ 9.997.089,25	R\$ 10.431.139,80	R\$ 79.986,54 (0,77%)

	4.127,62	4.306,83	- 3,94%			
Total Públicos				R\$ 52.983.367,53	R\$ 54.473.511,02	R\$ 428.779,65 (0,79%)
Total Privados				R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 (0,00%)
Total Global				R\$ 52.983.367,53	R\$ 54.473.511,02	R\$ 428.779,65 (0,79%)

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%)		¹VAR (%) (252 D.U.)		²VOL (%)		³TREYNOR		⁴DRAWDOWN (%)		⁵SHARPE		RES. 4963
		MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	
CARTEIRA	=meta	1,03%	12,05%	0,70%	2,44%	0,04%	1,05%	-3,84	-0,70	0,00%	0,09%	-16,74	-1,20	-
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	IRF-M 1	1,17%	11,83%	0,00%	0,01%	0,12%	0,40%	-11,35	-49,73	0,00%	0,00%	-1,23	7, I "b"	
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	IMA-B 5	0,64%	9,04%	0,01%	0,04%	0,64%	2,22%	-5,52	-71,18	0,00%	0,28%	-1,93	7, I "b"	
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	IPCA	1,06%	9,77%	0,01%	0,03%	0,52%	1,80%	34,45	-104,21	0,00%	0,00%	-1,96	7, I "b"	
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	CDI	1,06%	7,96%	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	216,07	-780,49	0,00%	0,00%	-3,28	7, I "b"	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	IRF-M 1	1,17%	12,93%	0,00%	0,01%	0,11%	0,40%	-10,28	-39,52	0,00%	0,00%	-0,98	7, I "b"	
BB FLUXO FIC RF PREVID	CDI	0,09%	1,12%	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	806,10	-2.865,31	0,00%	0,00%	-11,93	7, III "a"	
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	1,00%	11,75%	0,00%	0,00%	0,03%	0,11%	16,66	6,91	0,00%	0,00%	0,06	7, III "a"	

¹VaR (252 d.u): O Value at Risk é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,15%.

²Volatilidade: Volatilidade é uma variável que representa a intensidade e a frequência que acontecem as movimentações do valor de um determinado ativo, dentro de um período. De uma forma mais simples, podemos dizer que volatilidade é a forma de medir a variação do ativo. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio. Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,05% do retorno diário médio dos últimos 12 meses.

³Treynor: Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da volatilidade da Carteira. A leitura é a mesma feita no sharpe, quanto maior seu valor, melhor performa o ativo ou a carteira. Valores negativos indicam que a carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado. Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade -0,70 menor que a do mercado.

⁴DrawDown: Auxilia a determinar o risco de um investimento, indicando quanto estável é determinado ativo, ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período. Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

⁵Sharpe: Trata-se de um indicador de performance utilizado no mercado financeiro para avaliar a relação risco-retorno de um ativo através da diferença entre o retorno do ativo e o ativo livre de risco, com o CDI sendo comumente utilizado como proxy deste, dividido pela volatilidade. Portanto, quanto maior o índice de Sharpe do ativo, melhor a sua performance. Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade -1,20 menor que aquela realizada pelo CDI.

RISCO DE DESENQUADRAMENTOS RES. CMN 4.963 E CONFORMIDADE

FUNDO	SALDO	ART. 18	ART. 19	GESTOR	ART. 20	ADMIN.	ART. 21
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	R\$ 79.709.854,97	35,06%	0,82%	BB ASSET	0,00432%	BB ASSET	0,0043%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	R\$ 869.224,44	0,38%	0,01%	CAIXA ASSET	-	CAIXA DTVM	0,00012%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	R\$ 9.419.334,51	4,14%	0,25%	BB ASSET	0,00051%	BB ASSET	0,00051%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	R\$ 7.042.963,90	3,10%	0,16%	BB ASSET	0,00038%	BB ASSET	0,00038%
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 39.150.632,94	17,22%	0,25%	BB ASSET	0,00212%	BB ASSET	0,00211%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 208.911,93	0,09%	0,00%	BB ASSET	0,00001%	BB ASSET	0,00001%
BB PERFIL FIC RF REF DI...	R\$ 36.453.220,19	16,04%	0,16%	BB ASSET	0,00198%	BB ASSET	0,00196%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 54.473.511,02	23,96%	-	-	-	-	7, I "a"

Art. 18. As aplicações em cotas de um mesmo fundo de investimento não podem, direta ou indiretamente, exceder a 20% das aplicações dos recursos do RPPS, exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Art. 19. O total das aplicações dos RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Em caso de FIDCs, FI Renda Fixa “Crédito Privado” e FI “Debêntures”, o limite é de 5% do patrimônio líquido do fundo.

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do RPPS em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico.

Art. 21. Os RPPS somente poderão aplicar recursos em cotas de fundos de investimento quando atendidas, cumulativamente, as seguintes condições:

I - o administrador ou o gestor do fundo de investimento seja instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil obrigada a instituir comitê de auditoria e comitê de riscos;

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% dos recursos sob sua administração oriundos de RPPS;

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

- 53 de 32 -

ADERÊNCIA AOS BENCHMARKS

FUNDO	SALDO	BENCHMARK	MÊS	RENTABILIDADE (%)			RENT. VS BENCHMARKS (%)			
				3M	6M	12M	MÊS	3M	6M	12M
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 79.709.854,97	IRF-M 1	1,17%	3,48%	6,66%	11,83%	97,45%	95,58%	91,97%	90,12%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 208.911,93	CDI	0,09%	0,27%	0,53%	1,12%	7,19%	7,48%	7,43%	8,44%
BB PERFIL FIC RF REF DI PR...	R\$ 36.453.220,19	CDI	1,00%	3,47%	6,59%	11,75%	82,13%	95,22%	92,05%	88,53%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	R\$ 869.224,44	IRF-M 1	1,17%	3,64%	7,14%	12,93%	97,98%	99,97%	98,63%	98,49%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 9.419.334,51	IMA-B 5	0,64%	2,11%	5,00%	9,04%	98,26%	101,43%	99,09%	98,63%
BB TESOURO FIC RENDA FI...	R\$ 39.150.632,94	CDI	1,06%	3,12%	6,48%	-	87,17%	85,51%	90,50%	-
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP ...	R\$ 7.042.963,90	IPCA	1,06%	3,08%	5,74%	9,77%	196,10%	454,17%	352,07%	187,53%

- 54 de 32 -

ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

TIPO DE ATIVO	CARTEIRA (R\$)	(%)	LIM. 4.963	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO			CONF?
				INFERIOR (%)	ALVO (%)	SUPERIOR (%)	
Renda Fixa							
Títulos Tesouro Nacional - SELIC	R\$ 54.473.511,02	23,96%	100,00%	10,00%	25,00%	50,00%	SIM
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN	R\$ 136.192.010,76	59,91%	100,00%	20,00%	43,00%	90,00%	SIM
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
Operações Compromissadas	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Renda Fixa	R\$ 36.662.132,12	16,13%	60,00%	0,00%	16,00%	50,00%	SIM
FI de Índices Renda Fixa	R\$ 0,00	0,00%	60,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
Ativos Bancários	R\$ 0,00	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Renda Fixa "Crédito Privado"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	2,00%	5,00%	SIM
FI Debêntures	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
Renda Variável							
FI Ações	R\$ 0,00	0,00%	30,00%	0,00%	5,00%	20,00%	SIM
FI de Índices Ações	R\$ 0,00	0,00%	30,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
Exterior							
FI Renda Fixa - Dívida Externa	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Investimento no Exterior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Ações - BDR Nível I	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	3,00%	10,00%	SIM
Estruturados							
FI Multimercado - aberto	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	6,00%	10,00%	SIM
FI em Participações	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI "Ações - Mercado de Acesso"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
Fundos Imobiliários							
FI Imobiliário	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
Emprést. Consignado							
Empréstimos Consignados	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
Imóveis							
Imóveis	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	SIM

A economia brasileira mostrou perda de fôlego no terceiro trimestre, com enfraquecimento da atividade, inflação em alta e Selic mantida em 15%. No exterior, os Estados Unidos apresentam sinais de desaceleração, com mercado de trabalho mais fraco e início do ciclo de cortes de juros. A zona do euro mantém ritmo moderado de crescimento e inflação próxima da meta, enquanto a China mostra leve recuperação da atividade e estabilidade na taxa de juros.

NO BRASIL

A economia brasileira apresentou sinais de retração da atividade no início do terceiro trimestre. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, caiu 0,5% em julho, terceiro recuo consecutivo, após variações negativas em junho (-0,2%) e maio (-0,1%). O resultado evidencia perda de fôlego da economia, com desaceleração disseminada entre agropecuária (-0,8%), indústria (-1,1%) e serviços (-0,2%). O indicador acumula alta de 2,9% no ano e de 3,5% em 12 meses.

Outros indicadores reforçam esse quadro de enfraquecimento da atividade, como o PMI Composto, que recuou para 46,0 pontos em setembro, ante 48,8 no mês anterior, permanecendo em zona de contração. O setor de serviços caiu de 49,3 para 46,3 pontos, enquanto a indústria passou de 47,7 para 46,5 pontos, o menor nível desde 2023. A queda reflete a desaceleração da demanda doméstica e externa, a redução das encomendas e o alto custo do crédito, fatores que têm limitado o crescimento. Apesar disso, houve alívio nos custos de insumos, o que permitiu ajustes pontuais nos preços e sustentou certa melhora nas expectativas empresariais para os próximos meses.

No que se refere ao quadro fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 17,3 bilhões em agosto, inferior às projeções de mercado (déficit de R\$ 21,0 bilhões). O resultado reflete déficit de R\$ 15,9 bilhões no governo central, R\$ 1,3 bilhão nos estados e municípios e R\$ 6 milhões nas estatais federais. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) manteve-se em 77,5% do PIB, enquanto a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) subiu levemente para 64,2% do PIB, influenciada, entre outros fatores, pelos juros nominais apropriados.

Em contrapartida, o mercado de trabalho manteve desempenho favorável. A taxa de desocupação ficou em 5,6% no trimestre encerrado em agosto, repetindo a mínima histórica da série iniciada em 2012. O número de desocupados caiu para 6,1 milhões, enquanto a população ocupada atingiu 102,4 milhões de pessoas, novo recorde. O aumento do emprego formal foi destaque, totalizando 39,1 milhões de trabalhadores com carteira assinada, alta de 3,3% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. A informalidade subiu marginalmente para 38%, enquanto o rendimento médio real chegou a R\$ 3.488, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior.

A confiança do consumidor também mostrou melhora em setembro, com o índice do FGV IBRE subindo 1,3 ponto, para 87,5, o maior nível desde dezembro de 2024. O avanço foi sustentado pelo Índice de Expectativas, impulsionado pelas perspectivas menos pessimistas quanto à situação econômica futura e à situação financeira das famílias, sinalizando retomada gradual do otimismo.

No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,48% em setembro, após recuo de 0,11% em agosto, acumulando alta de 5,17% em 12 meses. O resultado veio ligeiramente acima das projeções de mercado e foi influenciado pelo grupo Habitação (2,97%), em razão da alta de 10,31% na energia elétrica residencial, que exerceu o maior impacto individual no índice (0,41 p.p.). Em contrapartida, Alimentação e Bebidas (-0,26%) registrou a quarta queda consecutiva. Também contribuíram para a alta do indicador os grupos Vestuário (0,63%) e Despesas Pessoais (0,51%). Já Transportes apresentou estabilidade (0,01%), com altas nos combustíveis sendo compensadas pelas quedas nas passagens aéreas e no seguro de veículos.

Diante desse contexto, o Copom decidiu manter a Selic em 15,00% ao ano, reforçando o tom cauteloso e vigilante da política monetária. A ata da reunião destacou o ambiente externo incerto, a moderação da atividade doméstica e a persistência de núcleos de inflação acima da meta, ressaltando que a taxa básica deverá permanecer em nível contracionista enquanto for necessário.

Apesar do ambiente de incerteza, o fluxo de capitais permanece robusto. O Investimento Direto no País (IDP) somou US\$ 7,9 bilhões em agosto e US\$ 69,0 bilhões em 12 meses (3,2% do PIB), próximo da projeção do Banco Central para o ano. O resultado evidencia a resiliência do investimento estrangeiro, sustentada por fatores como o diferencial elevado de juros e o contexto de incertezas globais.

NO MUNDO

A economia norte-americana apresentou ritmo de expansão no segundo trimestre de 2025, com o PIB crescendo 3,8% em termos anualizados, acima das projeções. O resultado foi sustentado pelo consumo das famílias e pela redução das importações, mas os indicadores de atividade apontam moderação no terceiro trimestre. O PMI de serviços recuou para 54,2 pontos e o industrial para 52,0, ambos ainda em território de expansão, indicando perda de tração, mas manutenção do crescimento.

Nesse contexto, o mês de setembro foi marcado pelo segundo corte da taxa básica de juros nos Estados Unidos, de 0,25 p.p., para o intervalo de 4,00% a 4,25% ao ano, dando sequência ao ciclo de flexibilização iniciado em julho. A decisão, que não foi unânime, sinalizou o início de um ciclo gradual de cortes, em meio à moderação do mercado de trabalho e à inflação ainda acima da meta de 2%. Em coletiva, o presidente do Fed, Jerome Powell, destacou a mudança no balanço de riscos, com maior preocupação em relação ao desemprego, justificando o ajuste.

O comportamento do mercado de trabalho reforçou esse diagnóstico. O relatório JOLTS mostrou que o número de desempregados já supera o de vagas disponíveis, evidenciando arrefecimento gradual das condições do mercado. Em agosto, o número de vagas abertas ficou em 7,2 milhões, levemente acima da leitura anterior, enquanto o relatório *payroll* apontou criação líquida de apenas 22 mil vagas fora do setor agrícola, bem abaixo das expectativas, confirmando a desaceleração do mercado de trabalho.

Entre os indicadores de atividade, o PMI de serviços recuou para 54,2 pontos em setembro, ante 54,5 em agosto, enquanto o PMI industrial caiu de 53,0 para 52,0 pontos, refletindo moderação no ritmo de expansão. A desaceleração foi influenciada pela queda de novos pedidos e pelo acúmulo de estoques, especialmente de bens acabados. Ainda assim, os índices permanecem acima da linha de 50 pontos, indicando expansão moderada da economia. O PMI Composto, de 53,9 pontos, abaixo dos 54,6 de agosto, confirma a perda de tração no terceiro trimestre, mas mantém o cenário de crescimento consistente.

Na zona do euro, os indicadores mostraram ritmo desigual de recuperação. A inflação acelerou levemente para 2,2%, ante 2,0% no mês anterior, enquanto a taxa de desemprego subiu de 6,2% para 6,3%. Os PMIs refletiram essa heterogeneidade: o setor de serviços avançou de 50,5 para 51,3 pontos, mantendo-se em expansão, enquanto o industrial recuou de 50,7 para 49,8 pontos, retornando à zona de contração. Diante desse cenário, o Banco Central Europeu manteve a taxa básica de juros em 2,0% ao ano, adotando postura cautelosa frente à fragilidade da recuperação e às incertezas do comércio internacional.

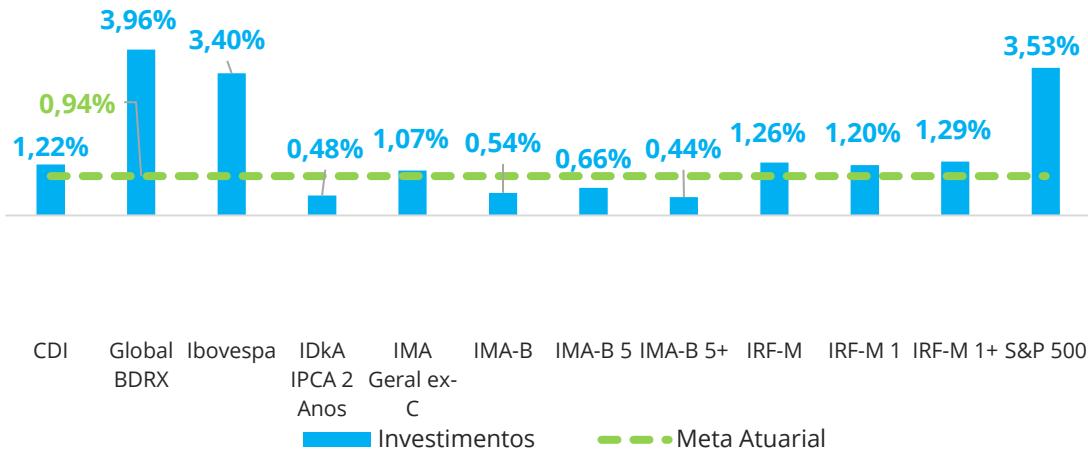
Na China, os indicadores de setembro apontaram leve recuperação da atividade, em meio à manutenção das políticas de estímulo. O PMI Composto avançou de 50,5 para 50,6 pontos, sugerindo estabilidade no ritmo de crescimento. O setor industrial subiu de 49,4 para 49,8 pontos, ainda em território contracionista, enquanto o setor de serviços recuou de 50,3 para 50,0 pontos, refletindo perda de fôlego na demanda interna.

O Banco Popular da China manteve a taxa básica de juros em 3,0% a.a. pelo quinto mês consecutivo, aguardando os efeitos das medidas de estímulo já adotadas sobre a produção e o consumo.

No campo geopolítico, o mês de setembro foi marcado por avanços regionais e tensões globais. Destacou-se a assinatura do Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a EFTA (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça), no Rio de Janeiro, que prevê a redução gradual de tarifas e ampliação do acesso a mercados, fortalecendo a integração comercial do bloco sul-americano e sua posição em futuras negociações com a União Europeia. Em contrapartida, os Estados Unidos solicitaram ao G7 a imposição de tarifas sobre o petróleo russo vendido à China e à Índia, ampliando a pressão econômica sobre Moscou e elevando a tensão nas cadeias globais de energia. A medida integra a estratégia do governo Trump de aumentar o custo das exportações russas e conter a influência geopolítica de seus parceiros, reforçando o ambiente de fragmentação comercial e disputa entre as maiores economias do mundo.

INVESTIMENTOS

RENTABILIDADES - OUTUBRO



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

O mês de setembro apresentou desempenho amplamente positivo entre os principais índices de mercado, em meio ao aumento do apetite por risco e à expectativa de estabilidade monetária. Apesar do bom desempenho geral, parte dos ativos de renda fixa apresentou rentabilidade abaixo da meta atuarial de 0,94%, refletindo o comportamento mais contido dos títulos indexados à inflação e o leve fechamento da curva de juros.

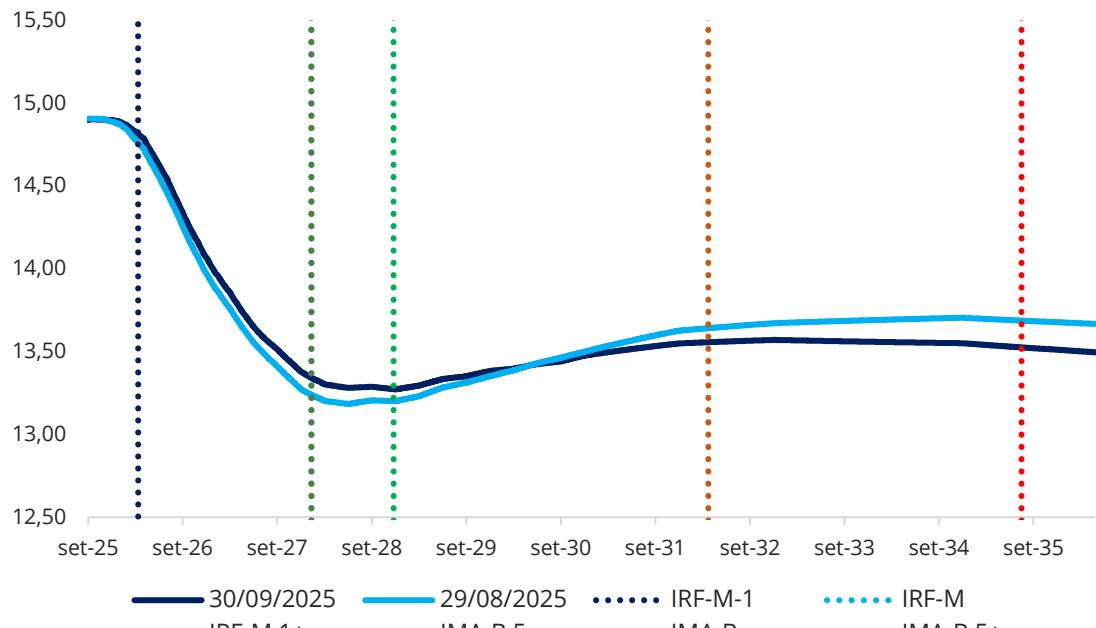
O Global BDRX (3,96%) e o S&P 500 (3,53%) foram os destaques do mês, acompanhando a valorização das bolsas globais diante da continuidade do ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos. No cenário doméstico, o Ibovespa também registrou forte alta de 3,40%, impulsionado pelos resultados positivos de empresas dos setores financeiro e de commodities, além da entrada líquida de capital estrangeiro.

Na renda fixa, os índices prefixados IRF-M 1+ (1,29%) e IRF-M (1,26%) superaram a meta, beneficiados pelo fechamento da curva nos vértices intermediários e longos. Já entre os indexados à inflação, o IMA-B 5 (0,66%), o IMA-B (0,54%) e o IMA-B 5+ (0,44%) ficaram abaixo da meta atuarial, refletindo a menor marcação a mercado dos papéis de *duration* mais longa.

Os ativos mais conservadores, como CDI (1,22%) e IRF-M 1 (1,20%), mantiveram trajetória consistente, reforçando sua atratividade em um ambiente de juros reais elevados e volatilidade moderada nos mercados globais.

CONCLUSÕES

curva de juros



Em setembro, a inflação seguiu acima da meta e as expectativas permanecem des ancoradas, o que limita o espaço para um alívio mais consistente nos prêmios de risco. Assim, a parte curta da curva permaneceu estável, ancorada pela expectativa de manutenção da Selic em patamar elevado, reforçando o caráter ainda restritivo da política monetária.

Por outro lado, nos vértices longos a curva apresentou fechamento em relação a agosto, especialmente entre os vencimentos a partir de 2031, indicando um movimento de leve reprecificação diante da percepção de melhora nas expectativas de juros a médio e longo prazo.

Dessa forma, apesar das incertezas inerentes ao quadro fiscal, especialmente com a aproximação das eleições presidenciais, o que tende a aumentar a volatilidade em vértices mais longos da curva, pode-se inferir que a manutenção da postura cautelosa do Banco Central quanto à condução da política monetária, que enfatizou na ata da última reunião que “os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado”, gerou efeitos positivos de confiança do mercado quanto à estabilidade econômica.

Dessa forma, apesar do desempenho relativamente positivo dos ativos no mês de setembro, o cenário econômico permanece permeado de incertezas, especialmente relacionadas às pressões inflacionárias e à fragilidade do quadro fiscal. Esse ambiente reforça a oportunidade de manter estratégias conservadoras, que se beneficiam do elevado nível de juros, reduzem a volatilidade da carteira e proporcionam desempenho aderente à meta atuarial, especialmente por meio da alocação em fundos referenciados ao CDI e títulos públicos e privados adquiridos diretamente e marcados na curva

RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA 2025, 2026 E 2027

BRASIL	2025	2026	2027
PIB (% de crescimento real)	2,16	1,80	1,83
IPCA (em %)	4,72	4,28	3,90
IGP-M (em %)	0,95	4,20	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,45	5,50	5,51
Taxa Selic (final do ano – em %)	15,00	12,25	10,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	9,81	7,63	6,35

Fonte: Focus (10/10/2025)

ELABORAÇÃO

*Eduarda Benício
Davi Nascimento*

REVISÃO

Felipe Mafuz

DIAGRAMAÇÃO

Jefferson Privino

AVISO LEGAL

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças (“LEMA”) não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.